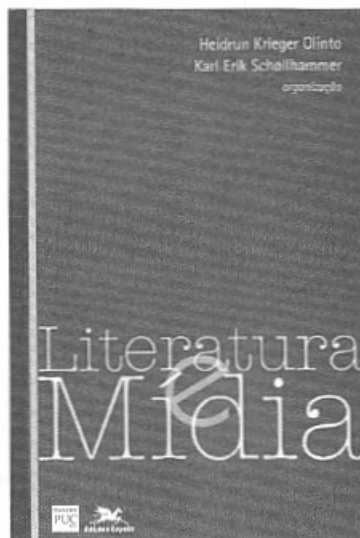


Literatura em tempos de letras, imagens e sons

OLINTO, Heidrun K. e SCHOLLHAMMER, Karl E. (org.). **Literatura e Mídia**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

Nanami Sato

Doutora em Educação pela USP
Docente e pesquisadora da Faculdade Cásper Líbero
nanami@uninet.com.br



O seminário *Estudos de Literatura e de Mídia*, realizado em setembro de 2001 pelo Departamento de Letras da PUC-Rio, está na origem desta coletânea de doze artigos. O evento reuniu pesquisadores da área de Letras e Comunicação em torno do professor visitante Reinaldo Laddaga, da Pennsylvania University, com o objetivo de “debater as ressonâncias e os desafios provocados pelas transformações aceleradas da tecnologia midiática”.

Em “Literatura e mídia hoje – novos encontros”, Heidrun Krieger Olinto e Karl Erik Schollhammer apresentam artigos e autores da coletânea, o que permite inferir o conceito de fenômeno literário

subjacente: não a literatura densa e formalmente complexa, mas a literatura hibridamente articulada com gêneros não-literários e com meios não-discursivos.

Reinaldo Laddaga contrapõe, em “*Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos*”, a obra literária – que oferece experiência de singular intensidade, vinculada ao universo do livro e da leitura solitária – ao hipertexto, “um conjunto de nódulos unidos por vínculos que se ativam”, constringendo o leitor a eleger, em cada caso, uma rota de leitura.

Como um hipertexto complexo não permite que o texto seja percorrido duas vezes da mesma maneira, a experiência da leitura torna-se muito mais solitária. Por

outro lado, as práticas do texto eletrônico trazem a possibilidade de constituição de uma coletividade a distância, pois escreve-se e lê-se num espaço público: a tela do computador. Como constituir-se prática crítica partindo da conexão, do vínculo, eis o problema da textualidade eletrônica.

Gilberto Mendonça Teles faz uma bricolagem em *"O mercado do livro universitário"*, tratando de assuntos variados como mitos e utopias do livro, universidade e região, problemas do escritor no Brasil, produção e recepção do livro no Brasil. O autor critica as universidades brasileiras por não assumirem sua regionalidade e, diante da escassez de conhecimento sobre o fenômeno editorial no país, ignorarem questões relativas à edição e distribuição do livro no Brasil.

Em *"Processos midiáticos e comunicação literária"*, Heidrun Krieger Olinto retoma brevemente a história da escrita até chegar ao livro, passando pelo manuscrito, para lembrar McLuhan, que "vincula a audiovisualidade da mídia eletrônica e essas formas antigas da cultura manuscrita fundada sobre articulações recíprocas entre os processos perceptivos do ouvir e do ver e a presença de gestos corporais."

Se a imprensa contribuiu para fomentar a idéia de texto singular, de autoria, o modelo hipertextual traz uma mudança, ao suprimir o isolamento do texto individual. A mídia eletrônica pode significar o retorno de modos coletivos de perceber e experimentar o mundo, a presença da sensorialidade, a abertura para formas inovadoras de pensar. Novas qualificações para a ficção, como o ciberespaço, e novas possibilidades de organização do saber, como o hipertexto, perturbam não só a velha noção de texto, como a relação entre real e ficcional.

"À procura de um novo realismo - Teses sobre a realidade em texto e imagem hoje", de Karl Erik Schollhammer, menciona o fenômeno pós-moderno de questionamento da natureza do real, ou melhor, da construção

do real por meio de imagens e simulações, para chamar a atenção para a atual demanda por referencialidade, numa espécie de "volta do Real": "reality shows" na TV, voga de biografias e de literatura testemunhal, com depoimentos de presos e ex-presos, no mercado editorial.

O autor problematiza a questão da visão no mundo das imagens, recorrendo a Lacan, e a dissimetria entre visão e visibilidade. Se a imagem é "o lugar de embate com a estabilidade representativa do visível", age também como "uma tela protetora que, pela união entre o imaginário e o simbólico, rebate e remedia a chamada sensível do Real sobre a visão."

Em *"De superfícies e montagens: um caso entre o cinema e a literatura"*, Renato Cordeiro Gomes lembra-nos que a preocupação com as novas tecnologias não é recente: João do Rio e Antônio de Alcântara Machado tematizaram a influência do cinematógrafo e o diálogo deste com textos jornalísticos em suas crônicas. O relato da viagem à Europa, em 1925, de Alcântara Machado, publicado sob o nome de *Pathé Baby* – nome da máquina de filmar para amadores em 9,5mm – apresenta-se como uma reportagem cinematográfica sobre os locais que o autor visitou.

O relato de vidas ilustres pertence à linhagem clássica de transmissão da experiência comunitária, mas a biografia moderna estaria perdendo sua força, tanto em perspectiva crítica, "para atribuir valor estético à obra do biografado", como em perspectiva teórica, "para atestar a plenitude e confiabilidade do vínculo autoral". Na condição pós-moderna, a biografia galgou o posto de *best-seller* no circuito mercadológico, afirma Marília Rothier Cardoso em *"Retorno à biografia"*. Como "o fascínio pela biografia deve ser mais complexo do que apenas um impulso compensatório contra a desagregação do sujeito", a reflexão da autora sobre o discurso biográfico seguiu três etapas: comentário do texto de Borges sobre a biografia do Dr.

Johnson, escrita por James Boswell; observações sobre a perspectiva multicultural de *O encontro entre Bandeira e Sinhô*, de André Gardel, e confronto entre versões biográficas de Euclides da Cunha, incluindo um seriado televisivo.

"*O boom da biografia e do biográfico na cultura contemporânea*", de Micael Herschmann e Carlos Alberto Messeder Pereira, assinala que a sensação de fragmentação e efemeridade gera demandas por referências. Assim, as narrativas biográficas possibilitam ao homem contemporâneo "ordenar a realidade, cristalizando temporariamente identidades, projetos de vida". Com o relato biográfico, várias experiências sociais interditadas, como as da loucura e da morte, podem ser reitualizadas, vivenciadas mediaticamente.

"*A ficção na TV*", de Pina Coco, faz um passeio histórico em busca das matrizes da telenovela, revendo o melodrama, os folhetins, as novelas de rádio. A partir de *Por amor*, de Manoel Carlos (1977-8), observa duas características da novela: a existência de pacto melodramático entre autor e receptor, que permite excluir a verossimilhança, e estrutura desenvolvida a partir de núcleos como ricos x pobres, bons x maus.

"*Televisão e cultura no Brasil na virada do século*", de Carlos Alberto Messeder Pereira, examina o quadro crescentemente complexo do campo televisivo brasileiro: TV a cabo, TV de alta definição, acesso à internet por TV a cabo. Uma das dicotomias diz respeito à divulgação ampliada e ao atendimento a demandas locais, segmentadas (como as TVs evangélicas). Essa dicotomia explica a

aliança entre fluxos globais e locais e a conseqüente emergência da rede Al Jazira, do emirado árabe do Catar, por ocasião do atentado ao World Trade Center, em Nova York, em setembro de 2001.

Uma das referências de Júlio Diniz, em "*Música popular - leituras e desleituras*", é o artigo "Democratização no Brasil - 1979 - 1981", de Silviano Santiago, para discutir o lugar da música popular brasileira urbana nos estudos de cultura, as relações entre música e literatura e a recepção da música popular pela crítica acadêmica.

A linguagem alusiva, às vezes telegráfica e fragmentada de Roberto Corrêa dos Santos parece ir, em seu requinte literário, na contramão dos artigos anteriores: "Literatura e a difusão secreta" contém afirmações como: "As maneiras e os recursos pálidos da mídia para difundir a Literatura são infelizes em razão da ignorância de vida." "Literatura exige Literatura. Forma dialoga com forma." "Somente a artesanaria de uma difusão secreta, particular, silenciosa, transmite a Literatura. Como? Por conexões estabelecidas de Literatura a Literatura." O retorno ao literário, no entanto, não representa fechamento, mas "explosão dos sentidos, alargamento, novos jogos, rapidez de movimentos entre o geral e a parte."

De um conjunto tão eclético de textos não cabe extrair conclusões definitivas, só se pode reter um feixe de idéias que fertilizam novos percursos. Diante das mudanças trazidas pelas novas tecnologias midiáticas, é preciso lidar com um conceito ampliado de literário e desvestir de pre-conceitos o olhar da universidade.

